



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de  
Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor: Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com esta estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Coman. ou reclames, linha 5\$0 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

## PRÓ-ESPOZENDE

Poucos dias faltam.

Vem perto o ensejo de os legítimos representantes desta terra, mais uma vês, se acercarem do illustre titular da pasta do Comércio e devotado amigo do Minho.

O dr. snr. Antunes Guimarães, e os snrs. ministros do Interior, da Justiça e da Guerra, visitam Braga no dia 29.

A Liga de Defesa da Região, a Associação Comercial, enfim, todas as forças vivas da cidade se reúnem para apresentar e instar perante os illustres membros do Governo pela resolução de varios melhoramentos, que constituem as mais caras, as mais vivas aspirações de Braga.

Não percâmos, não deixemos nós perder a oportunidade do momento para lembrarmos com instancia as necessidades dêste formoso trecho do litoral, que o snr. Ministro do Comércio conhece de ha pouco tempo.

Todas as terras regionais que beneficiam com a aprovação da rede secundária dos Caminhos de Ferro do Minho vão ali congratuar-se, de mãos-dadas, para unanimemente prestarem ao dr. Antunes Guimarães uma grande e significativa homenagem.

E para isso vão ali enviar os seus autenticos e verdadeiros representantes.

Espozende, pela parte que lhe toca no cumprimento dêste dever, a Braga enviará os seus.

Braga aproveita a visita dos illustres ministros para lhes pedir com instancia, sôtregamente varios melhoramentos, e certamente as deputações dos municipios minhotos que ali acorrem nessa ocasião seguem-lhe o exemplo — o que é muito para louvar — e vão expôr-lhes as necessidades das suas terras.

Que Espozende faça o mes-

mo, e saiba imitar Braga, seguindo-lhe as pizadas, embora ela venha dizendo na sua imprensa que *não sabe pedir*...

Peça e diga que, de entre tantas necessidades que lhe dificultam a vida e a não deixam caminhar e progredir, uma, ao menos uma, sanada seja.

OFERTA PARA OS

### Anais do Municipio d'Espozende

Panteon de individualidades de mérito nas letras, armas e virtudes.

Jose Ferreira Alegre Salgado.

Viveu em Fão, de onde se julga tambem natural, pela primeira metade do seculo XIX.

Ai por 1849 escreveu e deixou manuscrita uma *Noticia das Curiosidades de Fão*.

Manuel Teixeira Soares Estanislau

Natural de Fão e que viveu pelos meados do seculo XIX.

Deixou manuscrito em um caderno almaço a compilação que fez do que leu em diversos autores acerca das memorias da sua terra e tambem do que ouviu dizer pela tradição referente á imagem do seu Bom Jesus; sob o titulo de *Historia que diz respeito a Fão e aparecimento da Santa Imagem do Senhor Bom Jesus*.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

### EXAMES DO 2.º GRAU

Principiam no dia 15 do proximo julho, no edificio das escolas desta vila, os exames de instrução primaria do 2.º grau.

As propostas devem ser enviadas á Inspeção da Região Escolar até ao dia 25 do corrente, com a respectiva certidão d'idade dos candidatos.

### CONTOS E LENDAS DO MINHO

#### COSTUMES ANTIGOS

Era uma linda e fria manhã de Janeiro.

O sol que acabava de despontar mal derretia o branco lençol da geada que cobria a fertil veiga de Viatodos.

Naquele deslumbramento de alvura, espelhada pelos raios do sol, começavam a aparecer manchas escuras e moventes na campina em determinada direcção.

Varios ranchos de camponezas, em seus trajos domingueiros, por caminhos e carreiros, dirigiam-se para a encosta do outeiro onde se via a pequena Igreja de S. Pedro do Monte de Fralães e entre eles notava-se, principalmente, nos que vinham da aldeia de Camposinho, freguesia de Viatodos, mulheres com jigos á cabeça, cobertos com alyas toalhas de linho.

Era dia de festa naquele povo, festa da natureza e festa dos homens.

Celebrava-se todos os anos nesse dia um acto solene e tradicional para os moradores da Honra de Fralães: a eleição ou nomeação do Juiz e mais autoridades que lhes deviam ministrar justiça.

Acabada a missa e reunido o povo, dirigia-se este para o solar da nobre familia dos Correias de Fralães, senhores de tempos imemoriaes daquela Honra.

Ao nascente da Igreja e junto ao seu Adro erguiam-se umas nobres e apalaçadas casas que, no dizer do Padre Carvalho na sua «*Corografia Portuguesa*», era um dos edificios maiores deste reino.

Ouçamos o que ele diz no citado livro, volume, 1 paginas 294: «*Tem estes Senhores aqui a maior casa das antigas de quantas vi em Portugal e Galiza, com torres e grandes salas, muitas fontes curiosas, jardins e hortas*

dilatados pomares de toda a fruta ordinaria e de espinho e uma grande mata de carvalhos e castanheiros, cousa magnifica».

Com varios cargos e dignidades andava esta Honra na familia desde tempos anteriores aos principios da monarchia.

Vinda do Castelo, do alto do monte da Saia, cujo nome dizem deriva do romano Elio Saio, onde se tinha firmado e resistido aos ataques e correrias dos mouros, quando estes calcaram as formosas terras de Espanha, aqui se estabelecera

Dela tinham saído os mais notaveis reconquistadores da península:

D. Paio Ramires, D. Paio Soares Correia, que se achou na tomada de Sevilha, e D. Paio Correia, Mestre de Santiago, «o Josué Portuguez», que mandara parar o sol para acabar uma batalha, pertenciam a esta illustre familia.

Na epoca em que estamos era senhor da Honra de Fralães, que se compunha das freguesias de S. Pedro do Monte e da de Santa Maria de Viatodos, Diogo Correia, preclaro seguidor das virtudes de seus maiores, casado com D. Isabel Pinheiro, filha do Alcaide Mór de Barcelos Alvaro Pinheiro Lobo e de sua mulher D. Joana de Lacerda.

O povo, reunido no vasto terreiro que enfrentava a casa, esperava atento o costumado sinal do mordomo para subir a larga escadaria, que dava acesso ás grandes salas, de que falaria mais tarde o P.º Carvalho.

Dado finalmente o almejado sinal, entra no salão com modos respeitosos e submissos.

Ao fundo, sentado em cadeira de alto espaldar, com sua opa roçagante de brocado, comprida espada pendente de talabarte prateado e gorra de veludo na cabeça, rodeado de sua familia, Diogo Correia aguardava os seus subditos.

Abancado em pequena mesa ao lado dela estava o Escrivão que de Barcelos vinha ali escre-



ver por distribuição.

Terminadas as venias e cortezias devidas a tão alto senhor, mandou este ao juiz ordinario e dos orfãos, que findava o seu cargo, arrumar a vara que tinha na mão, á parede e proceder em seguida á nomeação ou eleição do novo juiz, que devia servir naquella anno.

Era igualmente escolhido um *homem bom* daquela Honra e o povo acolhia com agrado essa nomeação, pois se não ficava a ser julgado por um letrado saído das sabias Universidades daqueles tempos, encontrava quasi sempre no seu juiz um homem de sã consciencia e um seu igual.

Seguia-se a nomeação dos vereadores e mais officiaes que tinham de servir com aquelle magistrado.

Desta maneira se fazia aquella eleição ou nomeação sem as falcetruas e manigancias das dos tempos actuais.

Saído o povo ao terreiro comia ali as *fogaças* que as mulheres de Camposinho traziam em seus jigos e bebia o vinho que o senhor lhe dava.

E era assim que terminava o acto eleitoral na Honra de Fralães.

O carneiro com batatas que nestas occasiões se usa foi invento muito posterior.

T. F.

## Pelo Teatro

O OUTRO ANDRÉ—Comédia de Correia Varela—3 actos.

Companhia Ester Leão—Alexandre de Azevedo.

Agradou sobremaneira o espectáculo que esta laureada Companhia levou á scena, no Teatro-Club desta vila, em 14 do corrente.

Os cartazes anunciavam *O Processo de Mary Dugan*—peça famosa, que tem feito um grande successo nos palcos mundiais pela sua originalidade e desempenho.

A exiguidade do palco do nosso teatro, não permitiu, porém, a montagem dos scenarios—razão porque a curiosa peça foi substituída por *O Outro André*, que é, na verdade, uma engraçadíssima comédia, cheia de situações imprevistas, e impregnada de bom chiste e boa graça.

Alexandre de Azevedo—*Raimundo*—velhote galanteador—desempenhou o seu papel, como sempre, com verdadeira intuição psicológica, naturalidade, absolutamente incarnada na personagem que representava.

E' na verdade um grande artista e a multidão encheu-o de aplausos.

A gentilissima Ester Leão, no papel de *Júlia*—esposa sem-

pre enganada, destacou-se. Não obstante, o seu papel, por ser aqui um pouco apagado, não está a caracter para o seu muito talento. A despeito disso tirou bons efeitos scénicos—quer personificando o Ciúme, quer a Ingenuidade.

Abilio Alves—advogado Alberto—mereceu fartos aplausos pela maneira bizarra como se desembaraçava e explicava situações difíceis de marido adúltero perante a mulher e os só-gros.

Sofia Santos—D. Francisca—uma sogra feroz como ha muitas e esposa autoritária que bate o pé, como ha muitissimas.

A muito gentil Deolinda de Sousa foi bem no seu papel de *Clarisse*, como *Juju* (Albertina de Oliveira) e *Alzira* (Aurora Dubini), incarnaram á rigori os seus papeis de levianas.

O preto *Felisberto* (Pereira Saraiva) deu um moleque engraçado, perfeito, inexcedível.

Alegria—(Conselheiro) caricaturou com mestria o ginja babado, patétoide e trôxa que segue as belas mulheres e se desfaz em dádivas para pagar efémeros amores.

A peça agradou e conseguiu ter a assistência, que era muito regular e escolhida, em constante gargalhada.

Pena foi não se ter podido representar *O Processo de Mary Dugan*. Estamos convencidos que a casa se encheria por completo, pois havia grande interesse em conhecer os novos processos de fazer teatro.

\*

\* \*

A propósito—uns pequenos reparos.

Não nos parece razoavel a maneira como se faz a cobrança dos Direitos de Autor. Que em Lisboa, Porto e nas principais cidades se cobrem grandes percentagens, é justo. Nas pequenas terras da provincia chega a ser uma expolição. Calculem que se a *Mary Dugan* fosse á scena no nosso teatro, teria de pagar cerca de 500.000 de direitos de autor!

Não está certo.

### PEQUENA IMPRENSA

Está sendo organizado o Congresso da Pequena Imprensa.

Oxalá ele vá por diante, para bem de todos os jornais de provincia.

### Festas ao S. João

A briosa Comissão das festas ao Santo Precursor continúa trabalhando afanosamente para que elas resultem com brilhantismo.

## Manuel Boaventura

Na sua proveitosa secção de **A Voz**—Pontos nos... o Dr. Miunças, pseudónimo dum dos mais ilustres e eruditos escriptores da moderna geração, retere-se, com palavras de muita justiça ao nosso ilustre conterraneo sr. Manuel Boaventura, cujos trabalhos literários, de feição regionalista, vão sendo convenientemente apreciados pelas maiores sumidades e competências.

Segue o artiguinho da *Voz*:

### QUESTÕES DE LINGUAGEM

»Vocabulário Minhoto»

«Só agora consigo ver (por amavel oferta do seu autor) o 2.º volume do *Vocabulário Minhoto* por M. Boaventura, Espozende, 1922.

Este 2.º volume compreende as letras F-Z e recolhe muitos vocabulos que não haviam achado até á data guarida nos dictionarios. E' um trabalho meritorio a que não quero deixar de me referir, posto que tão a desoras que o snr. Boaventura já prepara a 2.ª edição melhorada, do seu livrinho.

Além de lexicógrafo devotado, o snr. Manuel Boaventura é escriptor distincto. Nalguns dos seus livros,—nomeadamente nos *Contos do Minho*,—usa dos termos que no *vocabulário* reuniu. Digamos,—por ser verdade,—que o faz com a maior naturalidade e conhecimento; como, aliás, se compreende em quem por gosto estuda a linguagem do povo minhoto.

Apontamos o snr. Manuel Boaventura como exemplo aos seus colegas...

E' professor primario, já desempenhou—e com distincção,—funções de inspector. Sobra-lhe ainda tempo que farte para consagrar ao estudo da lingua do povo da sua provincia natal que, como poucos, conhece.

Se quatro ou cinco professores primarios em cada provincia, trabalhassem como o prof. Manuel Boaventura, os estudos dialectológicos e lexicológicos podiam ter grande desenvolvimento. E seria uma glória do professorado primario o contribuir para esse desenvolvimento...

Dr. Miunças.

### DR. ARTUR B. LIMA

A fim de fazer uma cura de águas, partiu para Mondariz, (Espanha), este nosso ilustre conterraneo e distincto advogado e notario em Barcelos.

Alagueira Guerra  
Aaaaaaa  
ESPOZENDE

## Porto de Pesca de Espozende.

O nosso ilustre collega «*Correio do Minho*», de 12 do corrente, com este mesmo tema, inicia o seu primacial artigo nestes termos:

«Perdoe-nos o Padre Chaves não o acompanharmos nas suas antiquissimas e persistentes reclamações sobre os Cavalos de Fam, mas já nos convencemos de que é tempo perdido malhar em ferro frio. E como o tempo vale dinheiro, melhor será empregá-lo em pedir e instar com os poderes publicos para que façam o que se torna viavel e de relativo pouco dispendio».

Agora nós. Estranhamos e causa-nos certa emoção o «*Correio do Minho*» inserir em tempo diversos artigos, preconizando o porto dos Cavalos de Fam, e vir agora em defeza do porto de pesca de Espozende, com detrimento do porto dos Cavalos.

Neste caminhar desentendido, vamos ter a um bêco sem saída, e afinal nem porto dos Cavalos de Fam, nem porto de Espozende, o que importaria grave prejuizo a este concelho e a seu districto.

Para obstar e prevenir este prejuizo, assaz convém definir situações e assentar arraiais.

Pela nossa parte acentuamos, desde já, que não somos contra o porto de Espozende, nem fazemos questão do porto dos Cavalos de Fam. Fazemos questão, sim, de um solido e seguro porto de abrigo na costa norte. Que seja no ponto A ou B pouco se nos dá.

Mas nós sabemos que os tecnicos e profissionaes, em portos de mar, só autorisam este porto de abrigo nos Cavalos de Fam, em toda a costa norte. E' por isso que nos inclinamos para este porto.

Independentemente da opinião dos tecnicos e profissionaes, nós falamos com perfeito conhecimento de causa.

Conhecemos os Cavalos de Fam palmo a palmo, desde a nossa infancia. Só pode fazer uma ideia certa dos Cavalos de Fam quem os montar, na vazante das marés vivas. E' em cima delles que se admira esta obra colossal da Natureza. E', positivamente, um tesouro maritimo, que só elle pode fazer todo o norte feliz.

Relegar ao ostracismo esta riqueza natural, é um crime de lesa-sociedade.

Relativamente ao porto de Espozende, que bem conhecemos de rapaz, sabemos que as



obras da barra são inviáveis e contraproducentes, como se prova com documentos à vista.

As obras de que se fala, a irem por diante, seriam as terceiras; as primeiras e segundas lá se foram pela água abaixo com alguns milhares de contos, dividando-se ainda os restos mortaes.

Diz a filosofia das nações— Na primeira quem quer cae, na segunda cae quem quer e na terceira cae o tolo.

Em relação ao porto de pesca, vejamos o que diz «O Seculo» de 18 de Setembro de 1913, pela boca do capitão de mar e guerra, senhor Almeida Lima, dignissimo presidente da comissão central de pescarias; que, em 1908, esteve com tres torpedeiros em exercicio nos Cavalos de Fam.

«Não se desejando gastar muito dinheiro, e visando apenas ao aproveitamento das condições naturaes dos Cavalos de Fam, para fazer delles um porto de abrigo para pesca, bastaria ligar as pedras da Queisada e dos Cavalos por meio de um paredão. Esta obra não custaria mais de duzentos contos, e os pescadores teriam, com qualquer mar, garantido um abrigo seguro. E' evidente que, uma vez realizados estes trabalhos, levariam á classe piscatoria a confiança absoluta de se poderem aventurar ao mar, certa do abrigo do porto em caso de tormenta, ou de socorro immediato, se nos baixos do norte se produzisse alguma desgraça. E' evidente, repito-lhe, que grande incremento passaria a ter a industria da pesca».

Porventura, poder-se-há dizer outro tanto do porto de pesca de Espozende? Se pode, vamos a elle com unhas e dentes. De resto, não mudamos de rumo, ainda que nos deem um o-piparo almoço ao ar livre.

Tem a palavra o «Correio do Minho».

Padre Chaves.

## Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12,  
e em Fão das 14 ás  
15 e meia horas.

## CENSO DA POPULAÇÃO

Brevemente, por ordem superior, se vai proceder ás operações preliminares para a organização do censo geral da população.

## VICTORINO EVANGELISTA

Chegado do Rio de Janeiro, encontra-se em Fão, no seio de sua familia, o nosso amigo snr. Victorino Evangelista da Silva, sócio da firma C. Jardim & C.<sup>a</sup>, importante casa comereial daquella praça carioca.

O nosso jornal, que, a proposito da construção do edificio dos Bombeiros da sua terra natal, teve o ensejo de referir amiudadas vezes o nome do snr. Vitorino Evangelista da Silva, pois foi o filho de Fão que mais contribuiu, financeiramente, para a realização daquella grande obra, saúda o distincto viajante e abraça, por motivo de tão estimada visita, seus irmãos, velhos amigos do «Espozendense».

## COODIGO DAS ESTRADAS

O trânsito de solípedes e de veiculos não automoveis fica d'ora avante sujeito a uma nova tabela, ficando a pagar:

1—Animais de carga e sela, cada um 15000.

2—Veiculos de duas rodas: tracção de um animal, 30000; tracção de dois animais, 36000; tracção de mais de dois animais, 45000.

3—Veiculos de quatro rodas: tracção de um animal, 36000; tracção de dois animais; 54000; tração de mais de dois animais, 72000.

4—Bicicletas, 10000.

## «NOTICIAS DE ALCOBAÇA»

Completo mais um ano de existencia este nosso presado colega,—que agora inicia o 7.º lustro, como até então, em prol do progresso e do engrandecimento da linda vila estremê-nha.

As nossas saúdações.

## VENCIMENTOS DOS PROFESSORES

Segundo o que lêmos, parece que qualquer coisa de agradável se passa a dentro dos bastidores ministeriais, quanto á melhora da situação económica do professorado primário,—pela actualização dos seus vencimentos, subsídios, etc.

Como o ano económico está a findar e breve é publicado o orçamento geral do Estado, poucos dias faltam para que os simpáticos obreiros da Instrução saibam se o seu doirado sonho se converte, ou não, em realidade.

## ESTE ERA DE FORÇA!...

Há dias chegou ao Cartaxo um individuo fardado de 2.º sargento, hospedando-se numa pensão. Horas depois justou um automovel a 1\$40 o quilometro, seguindo até Coimbra e depois até Vizeu, 300 quilometros andados, que, com a volta, renderiam 840\$00. Hospedaram-se, deitaram-se, e, quando o «chauffeur»

acordou...nem freguês, nem relógio nem corrente, nem carteira encontrou. E o automovel sem gasolina para voltar ao Cartaxo!

## CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.

Vende-se na Havaneza

## A NOVA GRAFIA

Os snrs. aspirantes a gráficos vêm dando tratos de polé á moderna grafia.

Os acentos circunflexos, graves, agudos, trémas, etc. passam dos caixotins para a sua mão e da mão para os compo-nedores qual bola em mãos de jongleur...

E' alegoria por alegoria; história por historia, cúmulo por cúmulo...

Mal por mal, antes gralhas como esta:

«Que sinal espalha a sua voz dolente»

O autor escreveu: «Que som espalha a sua voz dolente». Embora resultasse o verso errado e sem harmonia, seria preferivel.

Valha-vos S. Frei Angélico, com todo o peso dos seus anátemas!

## CASA

Aluga-se uma, com mobília, durante a epoca de banhos, situada na melhor rua da vila.

Presta informações esta redacção.

## Falecimento

Na ultima quarta-feira, de manhã, faleceu repentinamente, nesta vila, o snr. João Rodrigues, primeiro cabo reformado da G. N. Republicana, de 42 anos, casado, sogro do snr. Manoel R. Vilarinho.

O seu funeral realisou-se no mesmo dia á tarde, sendo o seu acompanhamento para o cemiterio bastante concorrido.

Paz á sua alma e os nossos pezames á familia em luto.

## Outro

No mesmo dia tambem succumbiu aos estragos de uma tísica o marítimo snr. Manuel do Sacramento, casado, de 53 anos, dando-se á sepultura quinta-feira.

Que descance em paz.

## VENDE-SE EM FÃO

A casa que foi de Beleza Belur, livre e alodial. Tratar na Ourivesaria Silva—ESPOZENDE.

## AGRADECIMENTO

AMELIA VIANA DE SOUZA RIBEIRO E ANTONIO DE SOUZA RIBEIRO

Na impossibilidade de agradecerem desde já e pessoalmente, não só a todas as pessoas que lhes significaram o seu pezar pela morte da sua mãe e sogra, D. Tereza Pereira de Lemos, que Deus chamou á Sua divina presença em 29 do mez p. passado; bem assim aos reverendos sacerdotes que celebraram a santa missa e officios do ritual por alma da finada, e ainda ás pessoas que lhe acompanharam o cadaver até ao cemiterio, veem por este meio provar o seu reconhecimento a tão confortantes demonstrações de estima e sympatia, reconhecimento que se estende ás penhorantes referencias dos semanarios locais, O ESPOZENDENSE e O CAVADO, e dos dignos correspondentes de outras gazetas.

## FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

## ANA ROCHA

MÉDICA  
CONSULTAS DAS 10 ÁS 12  
(Excepto aos domingos)  
ESPOZENDE





# Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pôde beneficiar.

## AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS  
Tratar na Merceria de Artur Marques Henriques

DE  
**ESPOZENDE**  
**PREÇOS**

Barcelos	30,000
Viana do Castelo	40,000
Povoa de Varzim	40,000
Braga	60,000
Porto	80,000

### DENTRO DO CONCELHO

Fão	10,000
Marinhas	10,000
Palmeira	10,000

Serviços extra tabela.


Preços reduzidos. sem competencia

Esposende, 13 de Março de 1930

## AUTOMOVEL DE ALUGUER

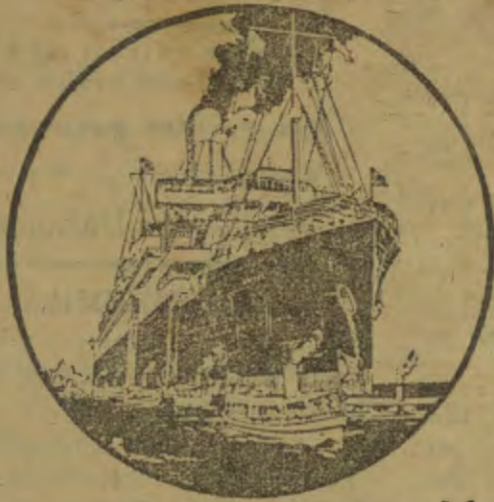
EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVES  
CHAMADAS A QUALQUER HORA  
ANTONIO DUARTE

**Preços convidativos**



**Grafonolas "DECCA,"**  
SEM RIVAL  
Discos e agulhas  
A venda na HAVANEZA.

# MALAREALINGLEZA



## Paquetes correlos a sahir de Leixões

DARRO em 9 de Julho para o Ri de Janeiro, Santos, Montevideu e Buénos-Ayres  
DESEADO em 23 de Julho para o Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres  
DESN em 6 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANZORA em 23 de Junho para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres  
ALCANTARA em 7 de Junho para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres

ARLANZA em 21 de Julho para Rio Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.  
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.

## EDIÇÃO MONUMENTAL

# A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

**Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.**

### E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

### CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literátos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

### ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

### CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

		11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses	6 meses
	33\$00	65\$00
		128\$00
		Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND  
73, Rua Garrett, 75  
**LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

## MANOEL DO ROSARIO

ENGRAIXADOR

Calado limpo pelos processos mais praticos e modernos usados em Paris

Quem se quiser avengar, o preço será de 8 escudos ao mês, sendo o serviço 3 vezes na semana.

Preço de cada engraxe—1 escudo.

O meu officio exerce-se na Praça da Republica em frente á HAVANEZA, onde me encontram todos os dias.

## Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

**CARRO ABERTO**

TRATAR NA HAVANEZA  
PREÇOS CORRENTES

## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão. Reparções gratuitas durante 5 anos. Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

## MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS  
A. BARBOSA DA FONSECA, F.º  
29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

**Xarope Peitoral James**

Premiado nas medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Gales 1899, Londres 1904, Leiria 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
DEPOSITO GERAL FARMACIA FRANCO, FILHOS  
PEDRO FRANCIS & C.  
RUA DE BELEM, Nº 1 - 580

